

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NUMA PERSPECTIVA INTERACIONAL

Kátia Fabiana UFPB

tkatia2011@live.com

Drielly Xavier

drielyxavier@hotmail.com

Nyedja Pinto

nyjjspinto@hotmail.com

Resumo:

Este artigo tem com a temática *O Ensino de Língua Portuguesa: numa perspectiva interacional*. Buscamos, através de um estudo qualitativo, analisar as produções textuais e reescritas dos alunos através da nossa experiência docente do cursinho Pré-universitário PET-Conexões de Saberes. Este artigo tem objetivo de investigar a relação entre conhecimento gramatical e produção textual. Os dados expostos neste estudo foram coletados entre abril e maio de 2014, em escolas públicas da região paraibana. A priori, nosso foco foi à produção textual, porém decidimos que a gramática deveria ser acoplada ao ensino de produção textual, tendo em vista que os nossos alunos, em um primeiro momento, apresentaram alguns equívocos no que diz respeito a algumas regras gramaticais, percebemos que a gramática deve ser um recurso de aprimoramento da leitura, interpretação e produção textual o que nos levou a utilizarmos uma metodologia configurada na proposta de Antunes (2003), que estabelece as seguintes etapas para a produção escrita: a primeira etapa é a do planejamento que corresponde todo o cuidado de quem vai escrever; a segunda etapa é a da escrita que corresponde a tarefa de pôr no papel; a terceira etapa é a da revisão e da reescrita correspondente ao momento de análise do que foi escrito. Para tanto, contamos com a contribuição de autores, tais como: Antunes (2003), Freire (2011), Moura e Votre (2011), Volochinov (1981). Os dados obtidos foram registrados e analisados nos levando a resultados que comprovam que o ensino de língua portuguesa deve ir além de aspectos formais do uso da língua. O ensino de língua portuguesa deve pautar-se em um ensino reflexivo, levando o aluno a pensar criticamente sobre o uso da língua e as diversas formas de linguagem, é sabido que essa experiência docente nos mostrou que é de suma importância fazer apontamentos que orientem para uma possível reescrita, tais apontamentos podem influenciar positivamente ou negativamente.

Palavras-clave: produção textual, gramática, interação

1-Introdução

Atualmente no campo dos estudos linguísticos as discussões sobre o ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa têm sido levantadas por muitos pesquisadores da linguagem e por professores preocupados com os resultados negativos que tal ensino tem revelado. É sabido que o ensino de gramática não deve ser pautado em um amontoado de regras que não levam o aluno a refletir, mas infelizmente muitos professores insistem nessa prática e acabam levando seus alunos a serem apenas decodificadores do código linguístico.

Assim, é pertinente dizer que este trabalho apresentará considerações da nossa experiência em sala de aula na condição de professoras do cursinho pré-vestibular oferecido pelo projeto *PET-Conexões de Saberes: acesso e permanência de jovens de origem popular à universidade* do qual somos bolsistas e temos como tutora a Prof^a Dra. Suelídia Calaça. Trata-se, então, de uma pesquisa ação com um caráter qualitativo interpretativista.

Em virtude dessa experiência, esse artigo tem como título *O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NUMA PERSPECTIVA INTERACIONAL*; e a seguinte pergunta que norteará todo nosso artigo: *Ensino de gramática e a produção textual se configuram como uma união possível?* A escolha desse tema partiu justamente dessa inquietação. Nosso objetivo geral é investigar a relação entre conhecimento gramatical e produção textual em alunos do Ensino Regular e da EJA (Educação de Jovens e Adultos); e os objetivos específicos são os seguintes: identificar os problemas mais evidentes na produção escrita dos alunos, investigar de que forma o ensino de gramática pode ser acoplado a de produção textual e analisar de que maneira o conhecimento gramatical pode subsidiar a proficiência escrita. É sabido que a gramática, quando aplicada de forma normativa e muito superficial, provoca um choque na relação professor e aluno, bloqueando a interação e conseqüentemente o aprendizado.

As regras gramaticais são necessárias, mas a imposição a elas torna enfadonho e decorativo o processo de aprendizagem provocando no aluno “alienação” tornando-o, portanto mero decodificador, afastando assim a interação e um diálogo discursivo. Sendo assim, é pertinente lembrar que Antunes (2003) faz uma crítica aos professores que ensinam gramática de forma descontextualizada, ou seja, trabalham a língua com frases soltas, isoladas. Segundo, a autora, a gramática deveria ser trabalhada com textos, dessa

forma, os alunos teriam um entendimento maior da linguagem, ou seja, mais que a classificação, saberiam a função.

2-METODOLOGIA

Antes de iniciar a descrição proposta, cabe salientar que o foco do nosso trabalho não é solucionar o defice de aprendizagem, o qual é fato constatado no sistema público de ensino, mas contribuir para possíveis questionamentos refletindo acerca do ensino de língua portuguesa. Ressaltamos que os alunos que participaram das oficinas de produção textual e gramática eram oriundos comunidade e em sua grande maioria alunos e ex-alunos da EJA. Percebemos que ensinar a produzir texto sem um aparato gramatical é um fracasso, entretanto defendemos o ensino de gramática não como um conjunto de regras imburável, mas na perspectiva de Antunes (2003) a partir do texto, ou seja, ensinar a formalidade da língua por meio da construção textual, coesão e coerência buscando com isso fazer com que os alunos adquiram habilidades de escrita. Com a permissão dos alunos utilizamos a primeira atividade de produção escrita para desenvolver uma atividade de reescrita. Ainda nessa fase os alunos autorizaram o compartilhamento dessa experiência e o uso de suas produções como parte da atividade.

Nessas aulas foram expostas as diversas manifestações da linguagem como: textos narrativos, argumentativos e dissertativos, reportagens, imagens com os temas sobre os quais pediríamos a produção escrita, como suporte para uma compreensão de língua multimodal para assim explicarmos a estrutura de vários gêneros textuais, além de trabalhar questões de ortografia e de coesão textual essas atividades foram desenvolvidas nas escolas acima descritas, foram analisadas as produções textuais, a reescrita dos alunos e as observações feitas pelo professor levando em conta que a correção foi feita da seguinte maneira: cada professora ficou responsável por cinco redações, pois a turma inicialmente foi composta por quinze alunos. Assim se faz necessário dizer transcreveremos algumas versões das redações que fizeram parte do *corpus* de análise deste trabalho.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista todos esses fatores em nossas oficinas, no primeiro momento explicamos a estrutura do gênero redação escolar, depois detalhamos o tema que no caso foi

à violência, explicitamos vários tipos de violência e abrimos um debate sobre o tema, após isso os alunos iniciaram a produção escrita sobre o tema violência. A correção foi feita da seguinte maneira: cada professora ficou responsável por cinco redações, pois a turma inicialmente foi composta por 15 alunos. Para proficiência do ensino de língua portuguesa, a produção escrita foi atrelada a gramática, pois ao corrigimos as redações chegamos à conclusão que era necessário solucionar alguns problemas gramaticais presentes nos textos dos alunos, então além de fazer observações nas redações, nós expusemos aos alunos textos de suporte e trabalhamos a partir desse texto a coesão, a coerência, a ortografia, a estrutura de uma redação e a linguagem formal e informal (quando e como usá-la).

Aqui transcreveremos algumas versões das redações que fizeram parte do *corpus* de análise deste trabalho. Tais redações podem ser consideradas exemplares do que se está denominando de redação escolar.

Vejamos um fragmento retirado da produção escrita da aluna Bruna:

Tema: violência

Titulo: Violência contra Mulher

“Como todos nos já sabemos a violência contra mulher nos dias de hoje se tornou bastante frequente [...] Bruno, que foi acusado de ser o mandante do assassinato, de sua amante, onde foi declarado culpado e condenado [...] Então esse foi um dos muitos casos que acontesem em nosso país e no mundo. Nos temos que dar um basta nesse tipo de violência ,e não diante a ele, denuncie e proteja, salvando assim uma mulher ,uma vida.”

Percebemos neste fragmento que Bruna, expressa em seu texto marcas de oralidade, pois a mesma não utiliza acentuação gráfica no pronome pessoal (1 pessoa do plural) e utiliza de forma equivocada os conectores textuais, dificultando o processo coesivo do seu texto, diante disso foram propostas atividades que mostravam o uso e a função dos conectores textuais no texto (anexo 1), além disso a professora Kátia anotou na própria redação algumas observações para guiar a reescrita, as observações foram as seguintes:

- preste mais atenção na utilização dos pronomes, na acentuação das palavras e na concordância;
- O “onde” não foi colocado corretamente;
- Na conclusão tente utilizar conectores como: portanto, então...
- A escolha do tema foi muito boa.

Será que essas orientações foram suficientes, vejamos abaixo a reescrita desse texto:

“Como todos já sabemos a violência contra mulher nos dias de hoje se tornou bastante frequente[...] Bruno, que foi acusado de ser o mandante do assassinato, de sua amante, em que foi declarado culpado e condenado [...]Então esse foi um dos muitos casos que acontecem em nosso país e no mundo. Nós dá um basta nesse tipo de violência e não nos calarmos diante dele. Portanto denuncie e proteja-se, salvando assim uma mulher, uma vida.”

Embora o texto tenha apresentado uma melhora, ainda apresenta marcas de oralidade, algo que a meu ver faz parte do contexto social que a aluna esta inserida, tendo em vista que a linguagem é produto do meio social.

Agora vejamos o fragmento do texto de Natália:

5-CONCLUSÕES

As reflexões tecidas aqui nos permitem concluir que o ensino de gramática e a produção textual se configuram como uma união possível desde que, o ensino de língua portuguesa parta de uma visão interacionista, ou seja, ensinar língua é promover uma interação entre os sujeitos envolvidos e o contexto situacional em que os alunos se encontram.

Deste modo vale salientar que os problemas encontrados nas produções textuais dos alunos, são na grande maioria frutos de um ensino defasado, pois os alunos inseridos no cursinho são dos 3 °ano do nível médio, então pode se dizer que eles já trouxeram consigo uma bagagem. É sabido ainda, que escola pressa pelo ensino da norma padrão da língua e esse ensino por si só não provocar nos alunos reflexões sobre o uso da língua, ou melhor, as diferentes formas de usá-la, não queremos dizer aqui que a norma culta não seja importante, mas ensinar somente ela, é não compreender que a escrita surgiu após a oralidade e que ao lermos um texto o “oralizamos”.

A gramática pode subsidiar a proficiência escrita quando problematizada de forma interativa, levando o aluno a refletir sobre o uso e a função da escrita e da linguagem oral, observamos através dos materiais coletados a presença de marcas de oralidade na escrita, ou seja, alunos que escrevem da maneira que falam. Dentre esses casos e mediante o campo escolhido, vimos que muitos alunos são provenientes de famílias humildes e de certa forma isso também influenciou para que o aluno misturasse de fala e escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino – Outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stela M. **O professor pesquisador: introdução á pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARTELOTTA, EduardoM. (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

VOLOCHINOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981[1929].